

Avaliação do estado nutricional de escolares, atendidos pelo Programa Médico da Família, residentes na zona Leste de Manaus – AM, 2006.

Jamile Lobo FREIRE¹; Fernando Hélio ALENCAR²; Dionísia NAGAHAMA³; Tatiana Melo LOPES³.

¹Bolsista PIBIC INPA/CNPq; ² Orientador INPA/CPCS; ³Colaboradores INPA/CPCS.

Atualmente o novo perfil epidemiológico brasileiro caracteriza-se por inflexão expressiva da desnutrição infantil urbana e aumento concomitante da prevalência de sobrepeso em crianças e obesidade na população adulta. Neste sentido o presente estudo objetivou contribuir para o preenchimento desta lacuna no Amazonas investigando o estado nutricional, qualidade de vida e padrão alimentar de escolares residentes na área urbana de Manaus- AM. O universo de estudo foi definido por cálculo amostral de representatividade, envolvendo 150 escolares de ambos os sexos, com idades compreendidas entre 6 a 9 anos, tendo como critério de inclusão a condição de estarem matriculados no Programa Médico da Família – zona Leste, no ano de 2006. Os dados antropométricos (peso e altura) foram coletados segundo as normas de Jelliffe (1968) e o diagnóstico nutricional obtido pelos critérios da OMS (WHO, 1995) e padrão do NCHS (1977). Na definição dos desvios nutricionais foram adotados os pontos de cortes expressos em Escore Z para os diferentes indicadores antropométricos. As famílias foram submetidas a inquérito para identificar os determinantes da qualidade de vida e para o padrão dietético foi utilizado questionário de frequência de consumo alimentar diário, valorizando-se os aspectos qualitativo da alimentação da família e o quantitativo apenas para a dieta do escolar, de acordo com as normas da Association of Official Analytical Chemists (AOAC, 1995). Na formação do banco de dados, sua análise e hierarquização de variáveis foram utilizadas o software Epi Info 6.0. O diagnóstico nutricional evidenciou uma frequência de inadequação de 16,7% para o indicador (P/I), 6,7% para o (P/E) e 22,7% para o (E/I). Adotou-se como referencial de gravidade a inadequação no indicador antropométrico (E/I). Constatou-se que este tipo de desnutrição foi mais frequente (99,1%) nas famílias que apresentavam mais de três pessoas por núcleo familiar, notadamente, naquelas com menor número de cômodos (73,5%), não se registrando poder discriminatório significativo ($p > 0,5$) para o tipo de residência. O padrão alimentar do universo estudado caracterizou como os alimentos mais consumidos diariamente: a farinha (81,3%), o arroz (74%), o pão (73,3%), o leite (70,3%) e dentre as carnes a de frango (33,3%) e a bovina (30%). A análise quantitativa evidenciou que os escolares tiveram acesso a uma dieta hipocalórica (136,32 kcal) e hipoglicídica (2,7 g) (Tabela 1). A análise destes resultados evidencia uma expressiva divergência do padrão alimentar do amazonense no que se refere ao consumo de peixe, visto que apenas 26,7% do universo estudado referiram o seu consumo apenas 1 vez por semana. Conclui-se que o universo estudado enfrenta precárias condições de moradia e necessita da implementação urgente de uma readequação alimentar na qual deve ser valorizado a importância dos alimentos regionais.

Tabela 1. Composição Nutricional da dieta por 100 g.

Umidade (g)	Proteína (g)	Lipídios (g)	Cinza (g)	Carboidratos (g)	Energia(kcal)
68,75	4,25	2,7	0,57	23,71	136,32

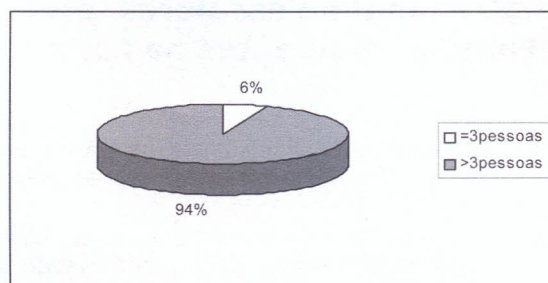


Figura 1. Influência do número de pessoas por núcleo familiar na determinação da desnutrição crônica.

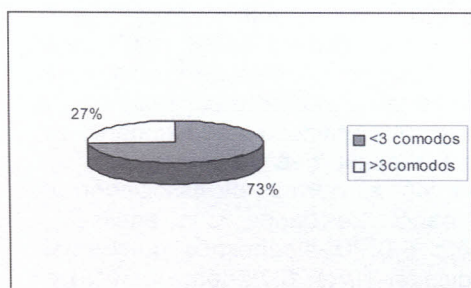


Figura 2. Influência do número de por número de cômodos na determinação da desnutrição crônica.

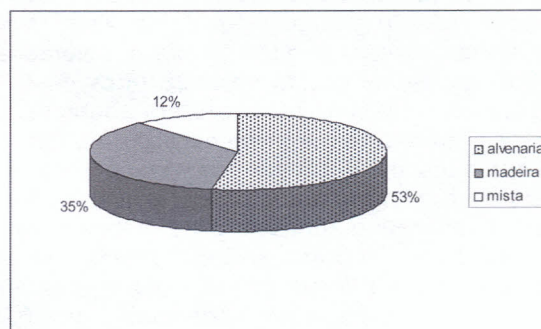


Figura 3. Influência do tipo de moradia na determinação da desnutrição crônica.

Palavras-chave: Estado Nutricional; Determinantes; Dieta; Escolares.

Bibliografias citadas

AOAC - Association of official Analytical Chemists. 1995. Official methods of analuses. 16 ed, Arlinton.

Jelliffe, D.B. 1968. Evaluación del estado de nutrición de la comunidad; com especial referencia a las encuestas en las regiones en desarrollo. Geneva: Organización Mundial de la Salud. 291p.

NCHS - National Center for Health Statistics. 1977. *NCHS Growth Curves for Children Birth - 18 Years United States*. Vital and Health Statistics Series 11, No. 165. Washington, DC: U.S. Printing Office. 1977

WHO - World Health Organization. 1995. Expert Committee on Physical Status: the use and interpretation of anthropometry phisical status. Geneva: World Health Organization; 1995. (WHO Technical Report Series, vol 854).